

EAD E AS TICS: UMA EXPERIÊNCIA DE APOIO À EDUCAÇÃO EM REDE

Celso Luiz Ogliari¹, Marcio Vieira de Souza²

¹Universidade Federal de Santa Catarina/Campus Araranguá-SC/beatesonorus@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina/Campus Araranguá-SC/marciovieiradesouza@gmail.com

Resumo: O presente artigo pretende avaliar a atuação do Laboratório de Multimídia do Campus Araranguá, da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, cuja meta é o fomento de ações no intuito de criar e colocar em prática meios e suportes acadêmicos que possibilitem encurtar a distância entre o aluno e o conhecimento. Além disso, irá avaliar a ferramenta web rádio e sua utilização na educação à distância - EaD, qualificando-a como peça importante no processo ensino-aprendizagem, desde que a era digital transformou as formas de interação do ser humano avaliada como a maior revolução dos meios de produção na escalada da espécie humana, de forma mais natural do que as mudanças por que passou anteriormente. A fundamentação parte da análise da atuação do Laboratório de Mídia e Conhecimento - LabMídia, da Universidade, que pauta suas ações focado numa atuação que premia o alinhar da educação com o ferramental tecnológico tão em voga presentemente, fato que permite aos cursos da Instituição uniformidade nas disciplinas a distância quanto ao conteúdo repassado. Além disso, as ações do Laboratório têm foco no ensino semipresencial e, com a tecnologia disponível, gera desafios que o aluno terá contato por intermédio das novas tecnologias de ensino e aprendizagem disponibilizadas pelas disciplinas semipresenciais inseridas no processo.

Palavras-Chave: novas tecnologias, web rádio, EaD, ensino-presencial.

1 INTRODUÇÃO

A presença incontestada das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), não pode ser ignorada, evidenciando que a transição em curso, na direção de uma sociedade global da informação, aliada ao crescente aumento das redes de computadores e à explosão do uso da Internet, faz com que qualquer informação inserida na rede seja disponibilizada de imediato para um universo em expansão, fato que Castells (2000, p.395) preconiza ao afirmar que “a realidade, como é vivida, sempre foi virtual, porque sempre foi percebida por intermédio de símbolos formadores da prática com algum sentido que escapa à rigorosa definição semântica”. O Laboratório de Mídia e Conhecimento (LabMídia), do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi estruturado objetivando promover ações relacionadas à produção de mídias necessárias para o aprimoramento das atividades acadêmicas daquele Campus buscando a utilização e aplicação de ferramentas de Educação a Distância (EaD) ao laborar no sentido de formar acadêmicos capazes. O LabMídia, entre outras atividades, apoia a melhoria dos recursos pedagógicos das disciplinas de EaD presentes no currículo dos cursos de graduação do Campus, resultado que pode ser considerado alentador ao permitir que se vislumbre uma cada vez maior interação entre as comunidades acadêmica

e local, ação que busca solidificar a base fundamentada pela UFSC quando da instalação do Campus na região.

2 METODOLOGIA

Para compor o cenário atual é de fundamental importância avaliar a seleção e processamento das informações. A nova ordem mundial incorpora o fenômeno da globalização definido, segundo Giddens (1991, p.70), como uma intensificação das relações sociais em escala mundial, onde “a transformação local é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e espaço”. Deve-se ter presente que, com o advento das novas tecnologias, é presente o fato de que o fluxo mundial de informações ocorre de forma quase instantânea. Desta forma o ambiente cibernético favorece o desenvolvimento da criatividade humana, além de que as TICs, cujas mídias digitais se observam cada vez mais interativas, podem alavancar enormes avanços para o cotidiano.

A sociedade em rede, fenômeno vastamente estudado por Manuel Castells (1999, p.412) em sua trilogia "A Era da informação", avança neste milênio forjada sobre três processos independentes, a revolução da tecnologia da informação, a crise econômica do capitalismo e do estatismo e sua conseqüente reestruturação e o apogeu de movimentos sociais culturais, tais como o liberalismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo. Esses processos interagindo estão fazendo surgir uma nova estrutura social, "a sociedade em rede; uma nova economia, a economia informacional/global, e uma nova cultura, a cultura da virtualidade real".

Assim, a partir da premissa de que cada vez mais a sociedade se constitui em rede (CASTELLS, 1999), avaliando o processo da revolução tecnológica é possível observar que estamos entrando na era da informação, onde o conhecimento será um bem mais importante do que os meios de produção (SOUZA, 2008). Indiscutível o fato de que a internet, nesse contexto, configura-se como importante difusor da EaD dada sua diversidade de ferramentas de interação, seu baixo custo e popularização, fatores que, segundo Bittencourt (1999), lhe confere vantagens na possibilidade do rompimento de barreiras geográficas de espaço e tempo além do compartilhamento de informações em tempo real.

Essa realidade fundamenta a atuação do LabMídia, solidificada à medida que seus mantenedores têm em mente as múltiplas possibilidades educacionais à disposição com o agregar de ferramentas tecnológicas, fato que permitirá aos cursos terem nas suas

disciplinas a distância a possibilidade de transmitir uniformidade e planejamento, respeitando a diversidade, no conteúdo repassado às pessoas envolvidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A EaD na ótica do Laboratório de Mídia e Conhecimento

Observou-se que a realidade da educação a distância no período de 2004 a 2006 sofreu um aumento de 166 instituições credenciadas para 2255, ou seja, um aumento de 36 %, e um incremento no número de alunos de 150 %, passando dos 309.957 para 778.458 (ABED, 2007). Portanto, os dados apontam um aumento considerável devido ao expressivo aumento do número de computadores no País. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, no ano de 1988 havia um milhão de computadores, número que em 2012, deverá chegar a 98 milhões – um computador para cada dois brasileiros (FGV, 2012).

Evidentemente isso não significa um acesso igualitário à informática para todos os brasileiros, contudo demonstra um crescimento exponencial da rede, sendo importante ter presentes os dados da Universidade Aberta do Brasil (UAB), projeto do Ministério da Educação para oferta de cursos de Graduação, Pós Graduação e de Extensão Universitária como forma de ampliar o número de vagas na educação superior. Segundo a Entidade, em 2007 foram aprovados e instalados 291 polos presenciais em diferentes municípios, em 2008 mais 271 e, em 2009, 193, sendo a meta da Instituição chegar ao final de 2013, com 1000 polos atendendo aproximadamente 800 alunos por unidade, resultando em 800.000 no total (UAB, 2012).

Um elemento que deve ser incorporado ao compor o quadro de expansão dos cursos de EaD é o crescimento verificado pela Internet na última década, comprovando que a escola demonstra necessitar das novas tecnologias para cada vez mais falar a linguagem dos alunos. Com esse crescimento exponencial, cada vez mais a EaD incorpora o conceito de “educação em rede” (GOMES, 2004) e com o surgimento das comunidades virtuais (TEIXEIRA FILHO, 2002) que ampliam a dimensão das redes sociais e organizacionais (CASTELLS, 1999) e com a criação de inúmeras ferramentas de redes e mídias sociais e a ampliação da Web 2.0, amplia-se o potencial revolucionário da utilização das novas tecnologias na educação (MATTAR E VALENTE, 2008).

Dentro desta perspectiva importa avaliar as experiências que estão sendo desenvolvidas com o *SLoodle*, que tenta unir as experiências do *Second Life* com as possibilidades do ambiente virtual de aprendizagem de código aberto *Moodle* (MATTAR E VALENTE, 2008). O desenvolvimento de ferramentas abertas, colaborativas e em rede (Wikis), utilizando as linguagens comunicacionais das redes sociais, notadamente em crescimento, e as novas tecnologias de realidade virtual e televisão e vídeo digital nos levarão a criação de experiências em ambientes de aprendizagem inovadores baseados no conceito de educação em rede, ou seja, uma educação a distância muito mais próxima e interativa.

3.2 O Laboratório de Mídia e Conhecimento

O LabMídia do Campus Araranguá da UFSC, estruturado no segundo semestre de 2010, surgiu para alicerçar ações de fomento à produção midiática do Campus, iniciando a partir do projeto Rádio Web UFSC – Araranguá, elemento de inclusão sócio-digital, pautado no fato de que o rádio é considerado, dada sua realidade, o veículo de comunicação de maior alcance para a disseminação do conhecimento.

Um contexto de maior abrangência definiu as ações do Laboratório a partir das linhas ditadas pelo projeto *Recursos humanos para utilização das ferramentas de EaD do Laboratório de Mídia e Conhecimento do Campus Araranguá*, com o objetivo de formar, apoiado pela alocação de bolsistas oriundos do Campus, acadêmicos capazes de utilizar equipamentos e ferramentas de mídias digitais. Os professores participantes desse projeto são responsáveis por disciplinas de EaD no campus, nos cursos de TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação, Engenharia de Energia, Engenharia da Computação e Fisioterapia. O empenho alavancou a criação de um Grupo de Pesquisa em Mídia e Conhecimento, aprovado pelo CNPq servindo de apoio e subsidiando a melhoria dos recursos pedagógicos das disciplinas de EaD do campus, já presentes no currículo dos quatro cursos de graduação, em consonância com a política de EaD da UFSC.

Os bolsistas auxiliam na construção e dinamização das aulas com recursos tais como videoaulas, entrevistas, produção de objetos virtuais de aprendizagem e dinamização do AVA, que segundo Pereira (2007, p.4) são “mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo”. Além disso, divulgam peças de comunicação, educacionais e de marketing

institucional da UFSC, em Araranguá e região, permitindo sua socialização com a comunidade além de inserir o Campus no projeto "UFSC sem papel".

Atualmente o Laboratório agrega e dá apoio uma série de projetos, alguns ligados à cultura e tecnologia, dentre eles: o projeto Arte e Cultura no Entrelaçamento Tecnológico: Identificação e Divulgação do Artista Anônimo na Região da Amesc e Amrec; Cine Web Café: arte e cultura como diálogo entre ciência e ética; Criatividade Digital para a Inclusão Cultural; Digitalização do Acervo do Arquivo Histórico do Município de Araranguá; Programa de web rádio: "Papó Cultural"; Projeto Totem Digital; Vídeo Documentário: Boi-de-mamão e o projeto web rádio Arapontoufsc. Este último estruturado a partir do fato de que o uso do rádio, em programas de educação a distância, já se constitui numa ação que remete à própria história da EaD no Brasil, onde o agregar dessa ferramenta interativa busca definir um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional.

A justificativa para a existência do LabMídia firma-se no fato de que privilegia a formação de acadêmicos preparando-os para utilização dos equipamentos e ferramentas de mídias digitais adquiridos para o Laboratório aprovados pelo projeto FUNGRAD. Sua viabilidade conta com o apoio da equipe multidisciplinar com foco em EaD, mídia e conhecimento, composta de professores doutores do laboratório e dos grupos de pesquisa referidos anteriormente.

3.3 O LabMídia e a Web Rádio

A educomunicação, termo surgido a partir da fusão entre comunicação e educação, permite que a relação entre comunicação e cidadania vá além da questão da liberdade de expressão, passando pela universalização do direito à comunicação (SOARES, 2002). Diante dessa forma de democratização do acesso ao ensino propiciado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, pode-se antever que proporcione a produção de conteúdos na busca pela melhor forma de conjugar a relação rádio, internet e educação. Desta forma, pode-se afirmar que a utilização do rádio para educar está presente na história da radiodifusão brasileira desde a fundação das primeiras emissoras, e mesmo quando o rádio era apenas uma curiosidade já existia na mente do educador a idéia de utilizá-lo "pela cultura dos que vivem em nossa terra, para o progresso do Brasil" (ROQUETTE-PINTO, 2003, P.12).

O rádio, veículo de comunicação de massas, sofreu mudanças com o desenvolvimento da informática e da cibercultura. Para Lévy (1999, p.118) "a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias on-line tornam novamente possível, para os parceiros da comunicação, compartilhar o mesmo contexto, o mesmo imenso hipertexto vivo", e a passagem para o meio digital e o disponibilizar de seus conteúdos na Internet tiveram grande importância para o surgimento desse formato que se caracteriza pela junção entre a radiodifusão e a internet, gerando a web rádio.

Além de sociabilizar conteúdos educacionais o Laboratório, com o auxílio das ferramentas adequadas, constitui-se em um modelo de aprendizagem colaborativa que reconhece e valoriza os saberes escolares construídos com a participação de todos os envolvidos no processo educativo (professor, aluno, gestor e comunidade). Nesse contexto a web rádio apresenta-se como um veículo de informação e de expressão cultural e acadêmica, e uma ferramenta aberta, interativa e dinâmica. Além disso, para o aluno a estrutura contribui com seus estudos e sua formação, no entanto esses conceitos permanecem em constante análise pela equipe permitindo sua contínua adequação às novas realidades.

O Projeto Arapontoufsc configura-se uma tentativa de se fazer uma Comunicação que seja livre e dialógica (MORIN, 2005), onde duas lógicas, dois princípios, estão unidos sem que a dualidade se perca nessa unidade, e não-hierárquica, possibilitando que comunidades façam uso das tecnologias de baixo custo para a transformação da realidade social de seu meio. Ainda pertinente, o mesmo autor cita que a ciência progrediu porque há uma dialógica complexa permanente, complementar e antagonista, além do fato de que a dialógica comporta a idéia de que os antagonismos podem ser estimuladores e reguladores.

Consciente dessa realidade o LabMídia avalia o uso da web rádio como um meio de difusão de informação e cultura, trazendo lazer e integração entre os acadêmicos além de um novo canal de divulgação das atividades sociais, culturais e científico-acadêmicas desenvolvidas pela Universidade e pela comunidade do vale do Araranguá.

O projeto de uma web rádio para o Campus, já consolidado, numa primeira fase contemplou a elaboração da programação e os testes iniciais para avaliar sua eficácia, providenciando sua operacionalização com a entrada no ar contendo, inicialmente, uma programação previamente estruturada e um conteúdo produzido exclusivamente para a internet.

A partir de sua instalação, iniciando pela estrutura e montagem, a Arapontoufsc aprofundou sua base providenciando a criação e layout do blog oficial, logomarca, filmagem, edição e finalização de vídeos institucionais - disponíveis no Youtube -, criação, gravação, edição e montagem de vinhetas e a elaboração de uma programação voltada para o público interno e comunidade local. Assim, a Arapontoufsc, integrada ao LabMídia, serve de apoio à sensibilização e divulgação tanto dos recursos pedagógicos para a EaD, as notícias da UFSC e do campus além de levar cultura e entretenimento ao público externo e interno.

A Arapontoufsc movimentava o principal eixo do Laboratório de Mídia e Conhecimento do Campus fomentando ações na direção da democratização da Comunicação, pautada numa programação fundamentada em projetos que possibilitem a integração da comunidade local como forma de unificar os discursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão do uso social das novas tecnologias parte do significado do termo tecnologia que, segundo Castells (2000), é uma “relação estabelecida entre a mão-de-obra e a matéria no processo de trabalho, sendo o grande agente transformador e principal fator responsável pela criação de novas linguagens. Para Lévy (2000), essa interatividade não é absolutamente um conceito técnico e sim a conversação, a mais ampla e livre possível, entre os sujeitos.

O uso das TICs é um desafio pelo fato de que adentramos nessas novas linguagens de comunicação, mas sem sermos por elas abafados e anulados (PRETI, 2000), e a partir do pressuposto de que uma das preocupações da educação seja a disseminação da informação, para que ocorra de forma clara e objetiva, as mudanças velozes nas TICs - sobretudo aquelas vinculadas ao computador -, influenciam no processo ensino-aprendizagem de forma a ser impossível ignorar seus progressos e avanços. Nesse sentido o Laboratório desempenha seu papel seguindo a trilha aberta pela internet que, segundo Teixeira Filho (2002), criou desde o início condições para a cooperação entre grupos acadêmicos, e esse fato tornou possível a grande e rápida difusão de sua tecnologia.

Apropriadamente Gomes (2004) afirma que a rede de comunicações está em estreita relação com a expansão da energia e sua atuação baseia-se na busca pela harmonia entre natureza, homem e tecnologia. Este fato pode ser observado nas ações

do Laboratório do Campus Araranguá no tocante à sua produção, onde é gerada essa harmonia que a autora sugere. Além disso, os recursos e ferramentas, quando disponibilizados e utilizados corretamente, permitem que os participantes promovam a interação, a colaboração e o suporte do processo ensino-aprendizagem (PEREIRA, 2007). Esse o motivo maior da presença do Campus, desde que, segundo Rüdiger (2007), em pouco tempo não apenas um mundo próprio está sendo criado, mas também um campo de reflexão intelectual pujante que, para o autor, a cibercultura está num estágio em que o conhecimento especializado, graças à transformação dos computadores, se converte em plataforma ou fenômeno de costumes democrático.

A atuação do Laboratório reflete-se em ações onde o foco é o ensino semipresencial, tendo sempre presente o necessário agregar tecnológico, fator que atua no campo da inovação gerando os necessários desafios que o aluno do Campus absorve por meio das novas tecnologias de ensino e aprendizagem disponibilizadas nas disciplinas contempladas, pertencentes ao grupo de semipresenciais da Instituição.

Assim, resta diagnosticar que a comunidade global, onde milhões de pessoas estão ligadas à Internet, prova que McLuhan, o profeta da globalização, estava certo ao afirmar que os avanços nas telecomunicações e a informatização transformariam o mundo numa “aldeia global”, globalização essa que, de acordo com Bauman (1999, p.17), é “o destino irremediável do mundo, um processo irreversível, que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira”.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância** - 3ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização, as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. p. 17.

BITTENCOURT, Dênia F. **A construção de um modelo de curso “lato sensu” via internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de instituições de ensino técnico UFSC / SENAI**. Disponível em <<http://www.eps.ufsc.br/disserta99/denia/>>. Acesso em: 29 de maio de 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 412.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 395.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Mapa da Exclusão Digital**. Disponível em <http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm>. Acesso em: 15 maio de 2012.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. p. 70.

GOMES, Margarida Victoria. **Educação em Rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MATTAR, João; VALENTE, Carlos. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: NOVATEC Editora, 2008.

PEREIRA, Alice T. Cybis. (org.). **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007. p. 4.

PRETI, O. **Educação a distância e globalização: desafios e tendências**. In: Educação a Distância: construindo significados, Cuiabá: NEAD/IE - UFTM, NEAD, IE, UFMT, 2000.

ROQUETTE-PINTO, Vera R. **Roquette-Pinto, o Rádio e o Cinema Educativos**. Revista USP, n. 56, p. 10-15. Disponível em <www.usp.br/revistausp/56/02-veraregina.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2012.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Cibercultura: Perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Cidadania: A construção de um campo a partir da prática social**. Salvador, Bahia: XXV Congresso Intercom, 2002.

SOUZA, Marcio Vieira de. **Redes informatizadas de comunicação: a teia da rede internacional DPH**. São Paulo: Bluscher Acadêmico, 2008.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. T. **Comunidades Virtuais: como as comunidades de práticas na internet estão mudando os negócios**. São Paulo: SENAC, 2002.

UAB – Universidade Aberta do Brasil. Disponível em <<http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em: 18 de junho de 2012.